

Só entendimento resolve a crise, afirma Lucena

138

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Ao propor ontem, na abertura do ano legislativo ordinário, um grande entendimento nacional sobre os problemas econômicos, o senador Humberto Lucena, presidente do Congresso Nacional, advertiu que é preciso encontrar uma saída para o impasse a que nos levou a crise econômica, sob pena de não ser possível resolver as questões sociais e políticas dela decorrentes.

Segundo Humberto Lucena, o que os brasileiros da classe média para baixo querem, neste momento, é a satisfação de suas necessidades essenciais, como emprego, salário justo, alimentação básica, ensino público e gratuito, saúde pública o mais possível socializada, transporte coletivo e habitação popular.

Por causa da crise econômica, lembrou o presidente do Congresso, a desesperança passou a dominar o povo, "que está cansado de esperar e sem compreender as razões profundas das questões que enfrenta". Além disso — notou o parlamentar nordestino — "o brasileiro médio é hoje um cidadão que perdeu a esperança, que já não acredita em encontrar razões para projetar para si mesmo, para seus filhos e para sua família um futuro justo e tranquilo".

POLÍTICOS

Outra advertência de Lucena:

os políticos têm o dever de agir, principalmente porque são eles o alvo principal da desconfiança popular. "O político é identificado como responsável único e direto por todos os males. As pesquisas de opinião estão a nos revelar os incríveis índices de nossa popularidade", afirmou.

Foi nesse ponto que Lucena enfatizou a urgência de um grande entendimento nacional sobre a economia, não só entre todos os partidos, mas também entre os demais setores da sociedade. A idéia do entendimento foi bem recebida pelos presentes e, mais tarde, constituiu o assunto das conversas parlamentares, durante o coquetel servido no salão nobre do Senado. "Ninguém pode ficar de fora", assinalou o presidente do Congresso. "Convoquemos todas as nossas energias morais para esse esforço comum em favor do País", acrescentou Lucena, observando tratar-se de um momento de maturidade política, para dizer que o Brasil deve seguir o exemplo histórico dos pactos de Moncloa, que salvaram a Espanha da instabilidade política e das imensas dificuldades econômicas.

Para a consecução desse entendimento, Lucena afirmou que "ninguém precisa sair do seu lugar, nem os partidos que fazem oposição, nem os que apóiam o governo". E sentenciou: "Os governos passam e o Brasil não".

Na prática, explicou Humberto

Lucena, o entendimento nacional seria realizado com conversações em torno de uma mesa juntamente com o presidente da República, para a busca de um acordo sobre um programa mínimo de salvação da economia. Os pontos cruciais, para os debates, foram lembrados pelo presidente do Congresso: "A dívida externa de 120 bilhões de dólares, o déficit público crescente e uma dívida interna de cinco trilhões de cruzados, bem como a inflação, com seu cortejo sinistro: custo de vida em ascensão, salários defasados, nível de emprego decrescente e a própria recessão".

TIMONEIRO DA DEMOCRACIA

O ponto alto do pronunciamento de Lucena, do ponto de vista político-partidário, foi a citação do nome de Ulysses Guimarães, que o senador chamou de "grande timoneiro da democracia". O plenário em peso levantou-se em aplausos, culminando com o próprio Ulysses, também de pé, acenando para os presentes.

No final, Humberto Lucena fez outra advertência, que recebeu aplausos: "Se a crise econômica não for debelada, ou pelo menos acentuadamente atenuada, corremos o risco de uma convulsão social, que não aproveitará a ninguém, a não ser aos empedernidos inimigos da liberdade e da democracia, que sempre estão na espreita, à espera de uma nova oportunidade".